

curso

HISTÓRIA DA ARTE

Módulo I – Idade Antiga ao Renascimento

As origens das tradições estéticas



5º Encontro
Arte Grega





Grécia antiga



"O homem é a medida de todas as coisas, das coisas que são, enquanto são, das coisas que não são, enquanto não são."

Protágoras de Abdera - (Abdera, 480 a.C. - Sicília, 410 a.C.)



Diáspora Grega

Por volta dos séculos VII a.C e V a.C. acontecem várias migrações de povos gregos a vários pontos do Mar Mediterrâneo, **como consequência do grande crescimento populacional, dos conflitos internos e da necessidade de novos territórios para a prática da agricultura.** Na região da Trácia, os gregos fundam colônias, na parte sul da Península Itálica e na região da Ásia Menor (Turquia atual). Os conflitos e desentendimentos entre as colônias da Ásia Menor e o Império Persa ocasiona as famosas **Guerras Médicas (492 a.C. a 448 a.C.)**, onde os gregos saem vitoriosos.

Esparta e Atenas envolvem-se na **Guerra do Peloponeso (431 a.C. a 404 a.C.)**, **vencida por Esparta.** No ano de **359 a.C.**, as **pólis gregas são dominadas e controladas pelos Macedônios.**

Estrutura social



Eupátridas

Metecos

Escravos

A economia dos gregos baseava-se no cultivo de oliveiras, trigo e vinhedos. O artesanato grego, com destaque para a cerâmica, teve grande aceitação no Mar Mediterrâneo. As ânforas gregas transportavam vinhos, azeites e perfumes para os quatro cantos da península. Com o comércio marítimo os gregos alcançaram grande desenvolvimento, chegando até mesmo a cunhar moedas de metal. Os escravos, devedores ou prisioneiros de guerras foram utilizados como mão-de-obra na Grécia. **Cada cidade-estado (*pólis*) tinha sua própria forma político-administrativa, organização social e deuses protetores.**

Em Atenas:

Cidadãos (eupátridas): direitos políticos e participação na democracia (mulheres e crianças excluídos)

Metecos: estrangeiros, em direitos políticos e sem possibilidade de aquisição de terras, obrigados à prestação de serviços militares, dedicação ao comércio e artesanato.

Escravos: grande maioria da população ateniense (proporção de 1 cidadão para cada 18 escravos)

Período Neolítico



Neolítico 4500-3000 a.C.



Escultura 2880-2300aC



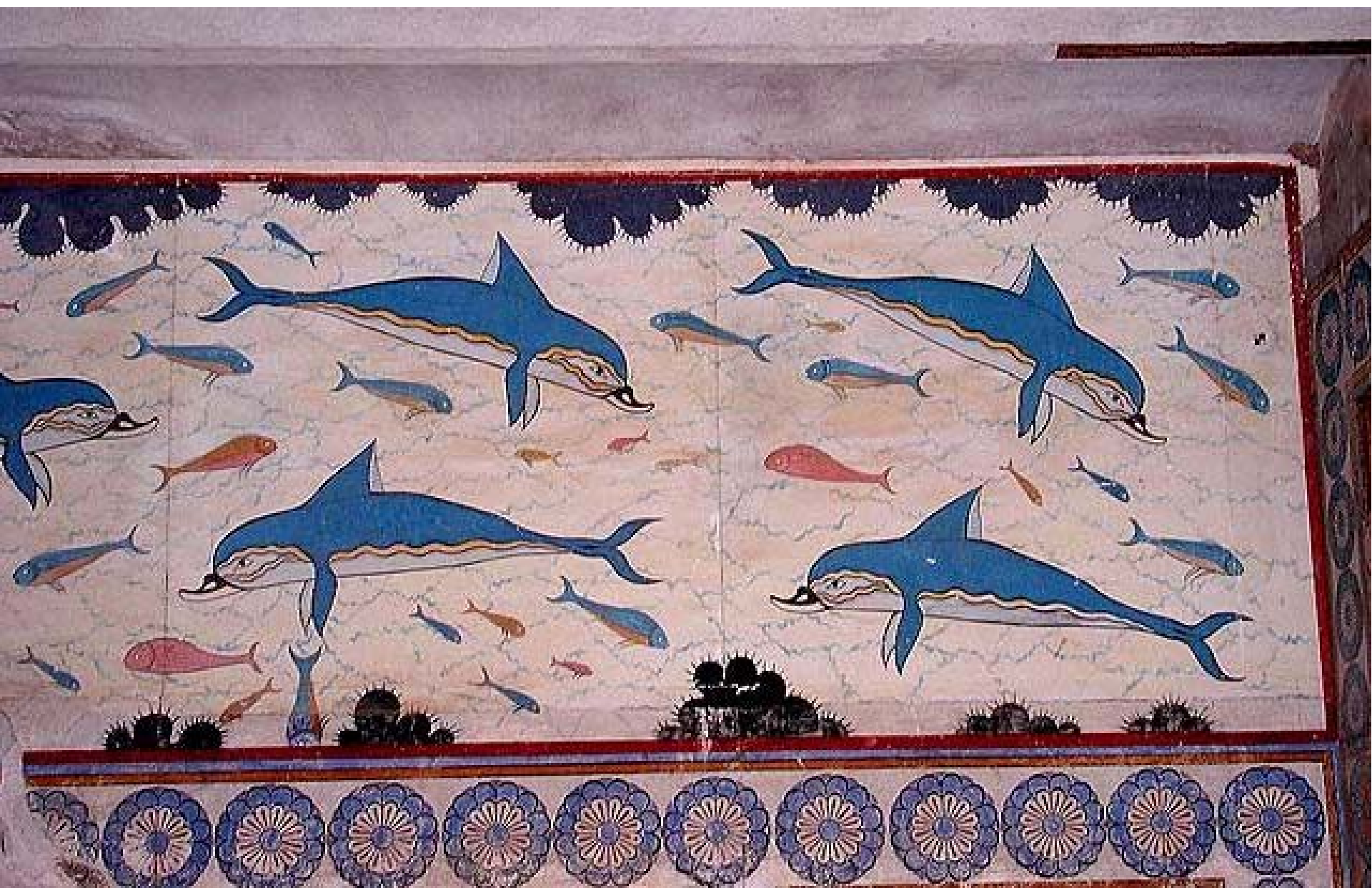
PERÍODO MICÊNICO 1550 e 1100 a.C.



**Duas mulheres em uma carragem.
Afresco do IIº palácio micênico de Tirintos. Data: -1300 /-1200.
Atenas, National Archaeological Museum.**



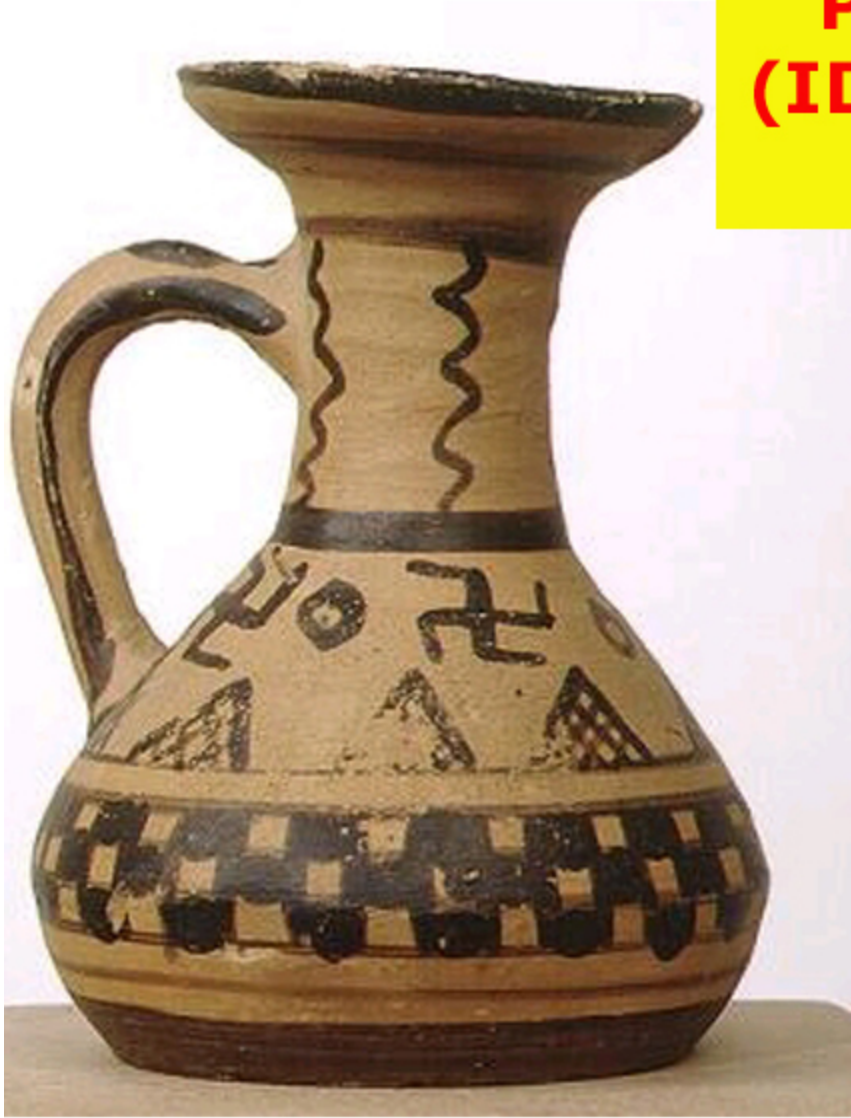
Templo em Cnossos





Mulheres Cossos 1400-1380 a. C.

**PERÍODO ESCURO
(IDADE DAS TREVAS)
1100 a 750 a.C.**



**Jarro ático com decoração geométrica,
séc. -IX/-VIII.**



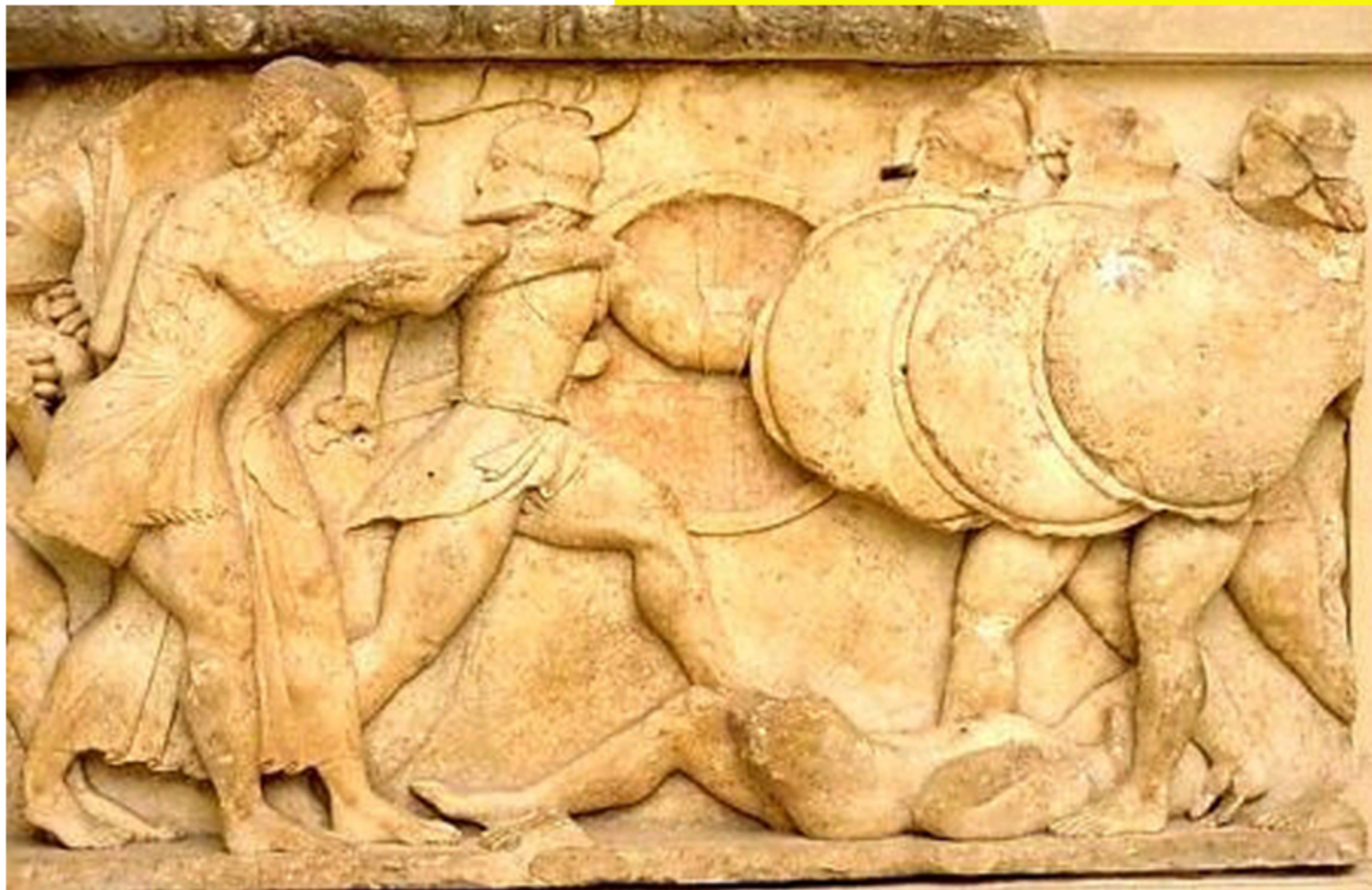
Cratera – Estilo Geométrico - Lamentação pelo morto c. 700 a. C.

Polímedes de Argos
Cléobis e Bitón 615-590 aC



PERÍODO ARCAICO

750 e 480 a.C.



**Apolo e Ártemis atacam os gigantes.
Detalhe do friso norte do Tesouro dos Sifnianos em Delfos.
Data -560. Delfos, Archaeological Museum.**



Anfora
Aquiles e Ajax
Figuras Negras
Exequias c. 540 a.C.

PERÍODO CLÁSSICO
480 e 323 a.C.



**Posídon. Estátua de bronze, Artemision.
Data: -460/-450.
Atenas, National Archaeological Museum.**



Época de grande desenvolvimento econômico, cultural, social e político da Grécia Antiga. Época de grande fortalecimento das cidades-estados gregas como, por exemplo, **Esparta, Atenas, Tebas, Corinto e Siracusa**. Foi também uma época marcada por conflitos externos como, por exemplo, as Guerras Médicas (entre gregos e persas no século V). Ocorreu também, neste período, a Guerra do Peloponeso (entre Atenas e Esparta).



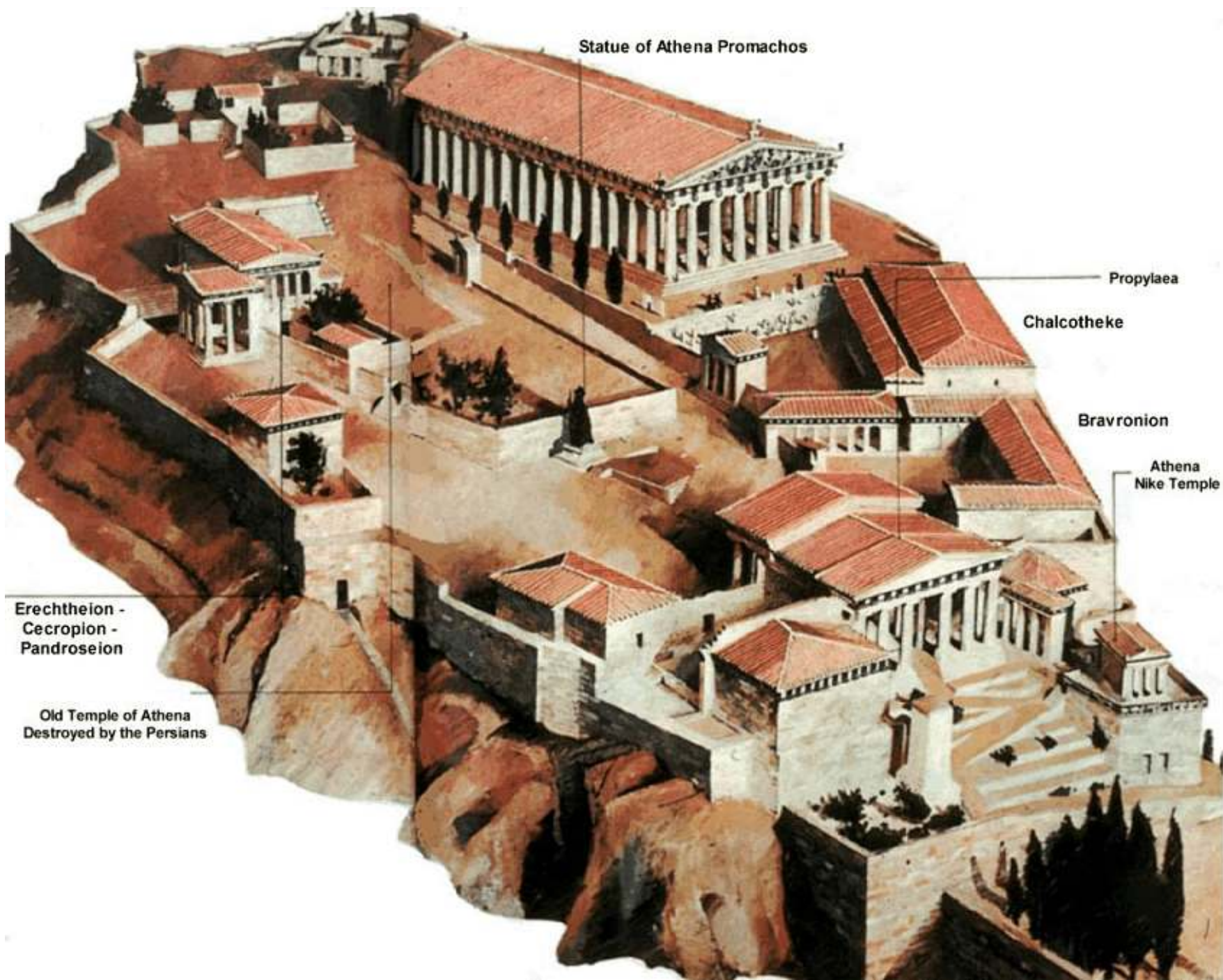
Cópia romana da deusa Athena Parthenos, c. 447-432 a. C.



Reconstituição da deusa Athena Parthenos, templo em Olímpia



Acropolis



Statue of Athena Promachos

Propylaea

Chalcotheke

Bravronion

Athena Nike Temple

Erechtheion -
Cecropion -
Pandroseion

Old Temple of Athena
Destroyed by the Persians

PERÍODO HELENÍSTICO

323 e 30 a.C.



**O altar de Zeus em Pérgamo.
Data: -164/-156. Berlim, Pergamonmuseum.
Foto: Kathleen Cohen, 1996.**



Venus de Milo 150-100 a.C.

Helenismo é um termo que designa tradicionalmente o período histórico e cultural durante o qual a civilização grega se difundiu no mundo mediterrânico, euroasiático e no Oriente, fundindo-se com a cultura local.

Da união da cultura grega com as culturas da Ásia Menor, Eurásia, Ásia central, Síria, África do Norte, Fenícia, Mesopotâmia, Índia e Irã, nasceu a civilização helenística, que obteve grande destaque em nível artístico, filosófico, religioso, econômico e científico. **O**

helenismo se difundiu do Atlântico até o rio Indo.

Do ponto de vista cronológico, o helenismo se desenvolveu da morte de Alexandre, o Grande, da Macedônia (323 a.C) até 147 a.C (anexação da península grega e ilhas por Roma).

Pintura e Cerâmica

A pintura grega encontra-se na arte cerâmica. Além de servir para rituais religiosos, esses vasos eram usados para armazenar, entre outras coisas, água, vinho, azeite e mantimentos.

As pinturas dos vasos representavam pessoas em suas atividades diárias e cenas da mitologia grega. O maior pintor de figuras negras foi Exéquias.

A pintura grega se divide em **três grupos**:

- 1) figuras negras sobre o fundo vermelho
- 2) figuras vermelhas sobre o fundo negro
- 3) figuras vermelhas sobre o fundo branco



Os pintores fizeram a maior de todas as descobertas — a **descoberta do escorço**. Foi um tremendo momento na história da arte quando, talvez um pouco antes de 500 a.C, os artistas se atreveram pela primeira vez em toda a história a pintar um pé tal como é visto de frente. Em todos os milhares de obras egípcias e assírias que chegaram até nós, nada desse gênero acontecera jamais.



Anfora Geométrica 860-840 a.C.



Cerâmica Ática 740-720 a.C.



Figuras negras com fundo vermelho



Figuras vermelhas com fundo negro



Apolo e seu corvo – Pintado por Pisto Xenos – c 460 a. C
Figuras vermelhas sobre fundo branco

Os vasos gregos são também conhecidos não só pelo equilíbrio de sua forma, mas também pela harmonia entre o desenho, as cores e o espaço utilizado para a ornamentação. Além de servir para rituais religiosos, esses vasos eram usados para armazenar, entre outras coisas, água, vinho, azeite e mantimentos. Por isso, a sua forma correspondia à função para que eram destinados:

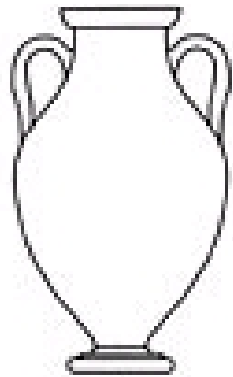
Ânfora - vasilha em forma de coração, com o gargalo largo ornado com duas asas;

Hidra - (derivado de ydor, água) tinha três asas, uma vertical para segurar enquanto corria a água e duas para levantar;

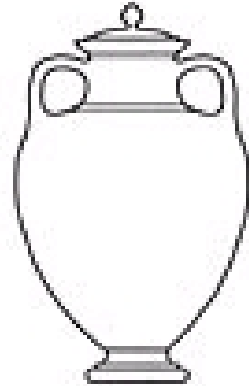
Cratera - tinha a boca muito larga, com o corpo em forma de um sino invertido, servia para misturar água com o vinho (os gregos nunca bebiam vinho puro), etc.

As pinturas dos vasos representavam pessoas em suas atividades diárias e cenas da mitologia grega. O maior pintor de figuras negras foi Exéquias.

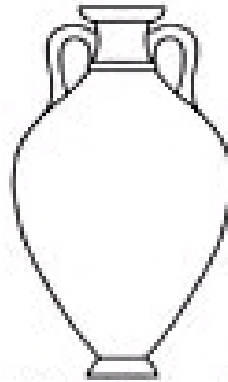
Tipos de vasos



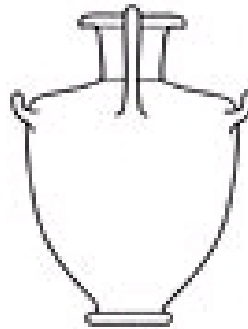
amphora



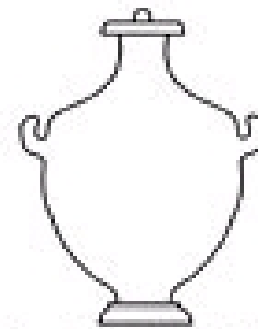
neck amphora



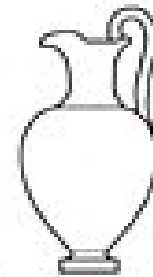
Panathenaic amphora



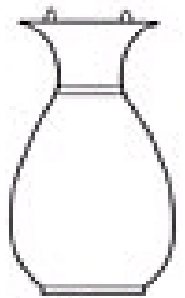
hydria



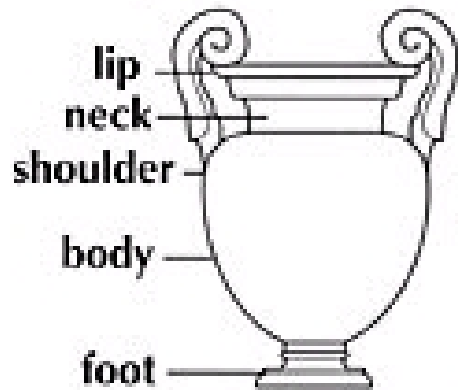
hydria (calpis)



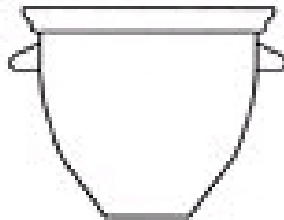
oinochoe



olpe



volute krater



bell krater



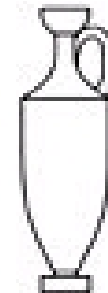
calyx krater



kylix



kantharos



lekythos



pyxis

Escultura

Características principais:

Antropomorfismo (representação das formas humanas);

Antropocentrismo (valorização do homem nas artes);

Equilíbrio das formas

Sensação de Movimento

No Período Arcaico os gregos começaram a esculpir, em mármore, grandes figuras de homens. Primeiramente **aparecem esculturas simétricas**, em rigorosa posição frontal, com o peso do corpo igualmente distribuído sobre as duas pernas. Esse tipo de estátua é chamado Kouros (palavra grega: homem jovem).

No Período Clássico passou-se a **procurar movimento nas estátuas**, para isto, se começou a usar o bronze que era mais resistente do que o mármore, podendo fixar o movimento sem se quebrar. Surge o nu feminino, pois no período arcaico, as figuras de mulher eram esculpidas sempre vestidas.

Período Helenístico podemos observar o **crescente naturalismo**: os seres humanos não eram representados apenas de acordo com a idade e a personalidade, mas também segundo as **emoção**.

O desenvolvimento da escultura grega



Kouros - Atica
ca. 620-610aC
Mármore, H. 193 cm
Metropolitan Museum
NY - EUA



Kroisos
(Kouros de Anavysos)
525 a.C. Mármore
National Archaeological
Museum
Atenas - Grécia



Kitrios
ca. 500 a. C.
Acropolis Museum
Atenas - Grécia



Doriforo
Policleto
ca. 440 a.C.
Museus do Vaticano



Apollo Belvedere
ca. 330 a.C.
mármore
Museu do Vaticano



Sátiro Dormindo
(Fauno de Barberini)
cópia romana de
original grego de c. 200 A.C.
Glyptothek Museum, Munique



Imatge 1: kurós; finals s. VII a.C.

Imatge 2: kurós Aristodikos; c. 500 a.C

Imatge 3: El jove de Kritios; c. 480 a.C.

S. Woodford: Grecia y Roma
Barcelona, 1995 (4a ed.)



Deesa
(c. 575-550 a.C.)

na. Ed. Gustavo Gill



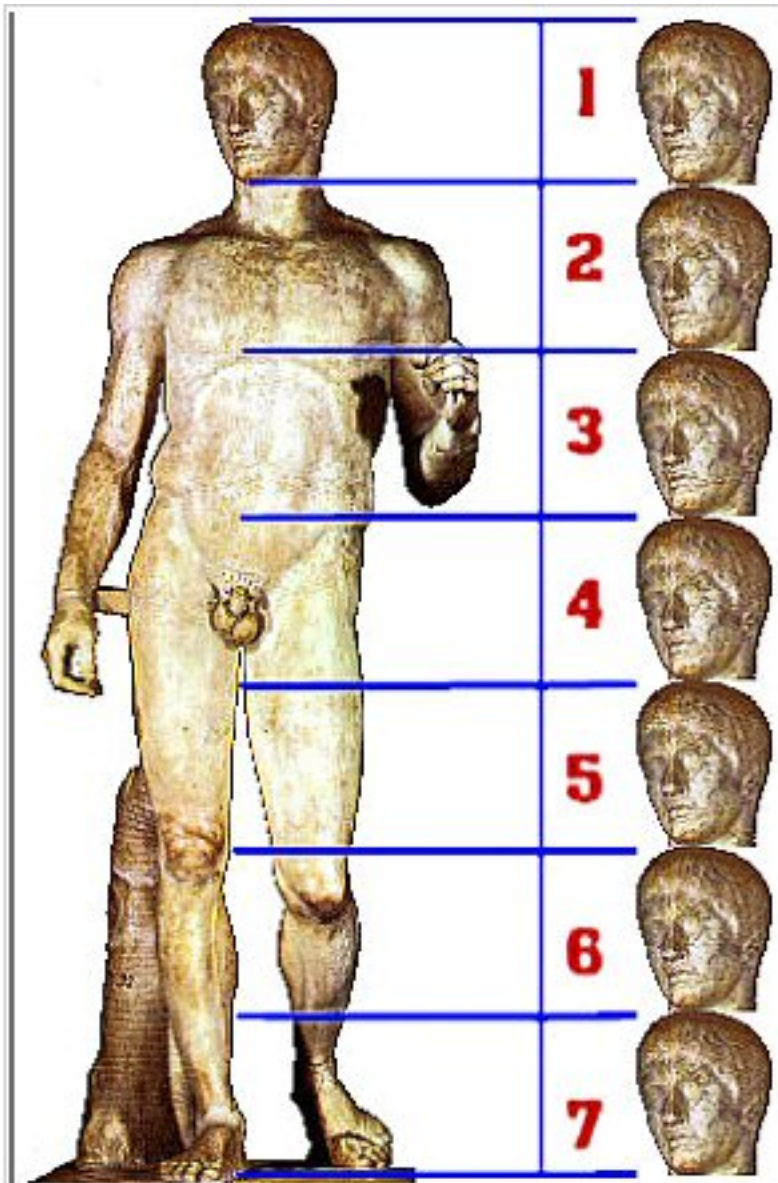
Kore
(c. 530-515 a.C.)



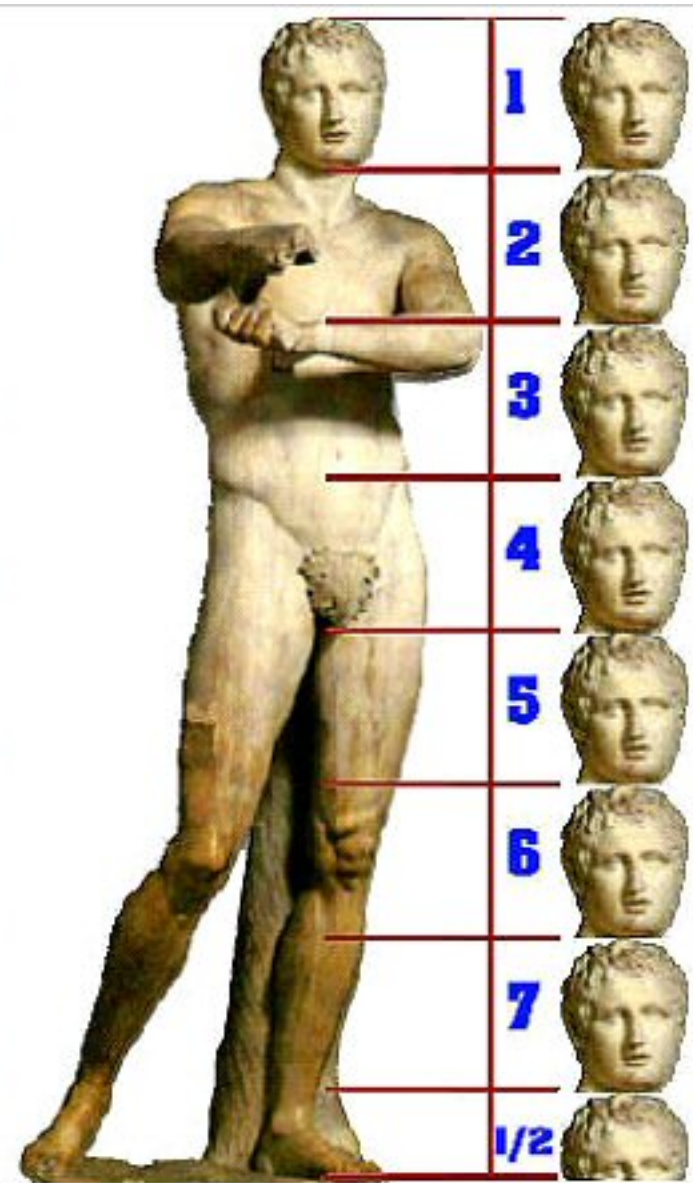
Deesa (cóp. rom.)
(c. 470-460 a.C.)



"Venus Genetrix" (cóp. rom.)
(c. 430-460 a.C.)



POLÍCLETO: Doriforos
 CANON DE 7 CABEZAS

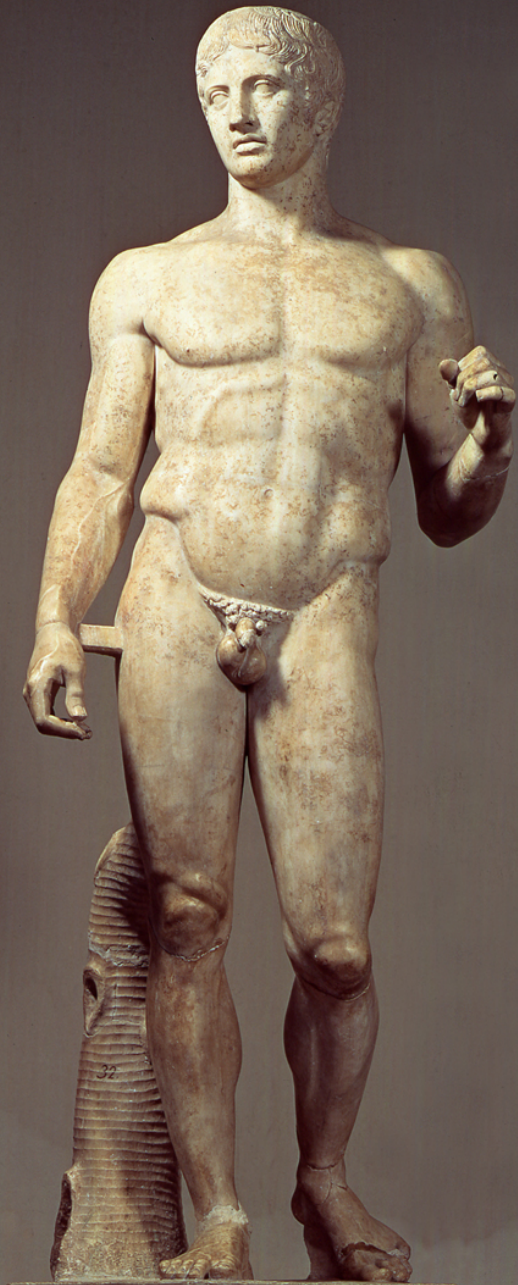


LISIPO: Apoxyomenos
 CANON DE 7 ½ CABEZAS

Conquista do movimento



Discóbolo, Myron, c. 450 a. C.



Contraponto

Doríforo de Policleto

Antropomorfismo



Escultores gregos



Inicialmente não tinham o mesmo status dos poetas e filósofos, mas aos poucos foram sendo admirados

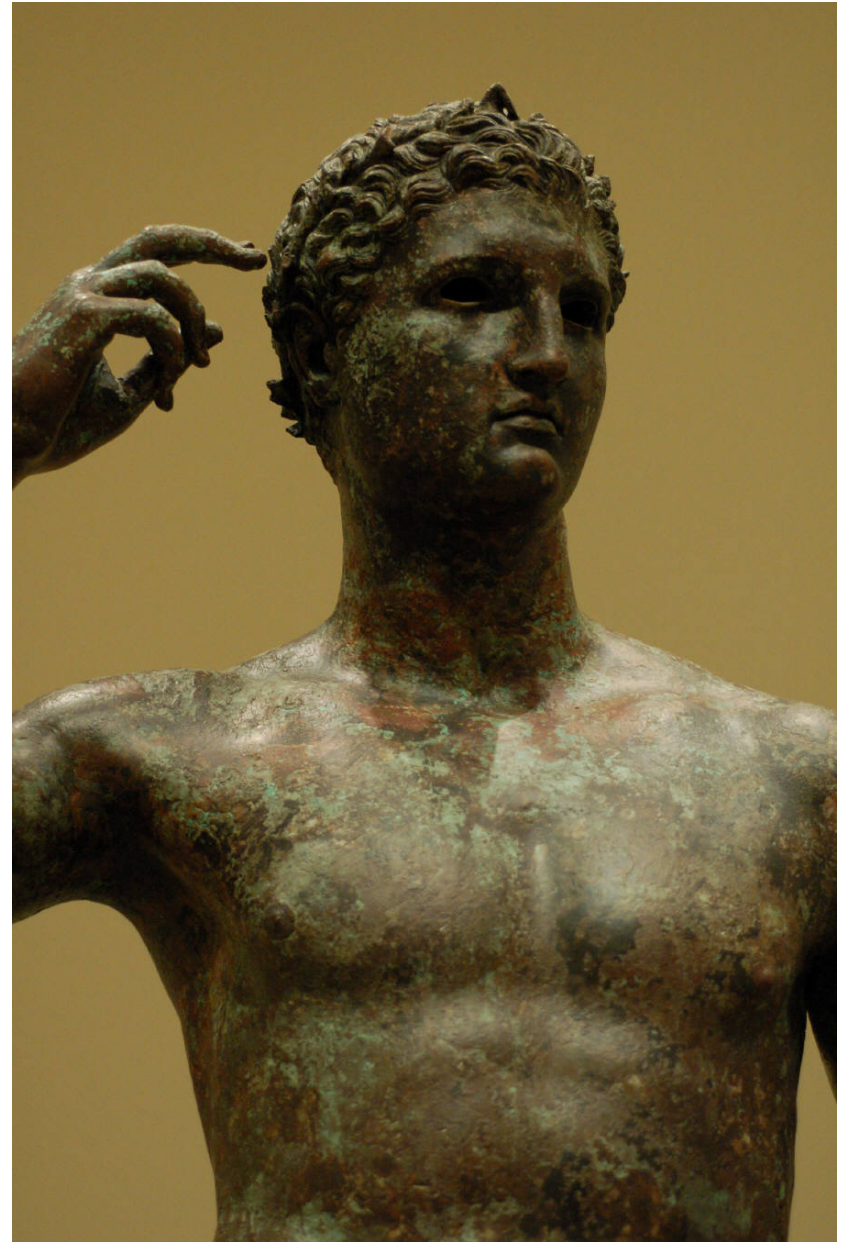
Fídias

Policleto

Praxíteles

Miron

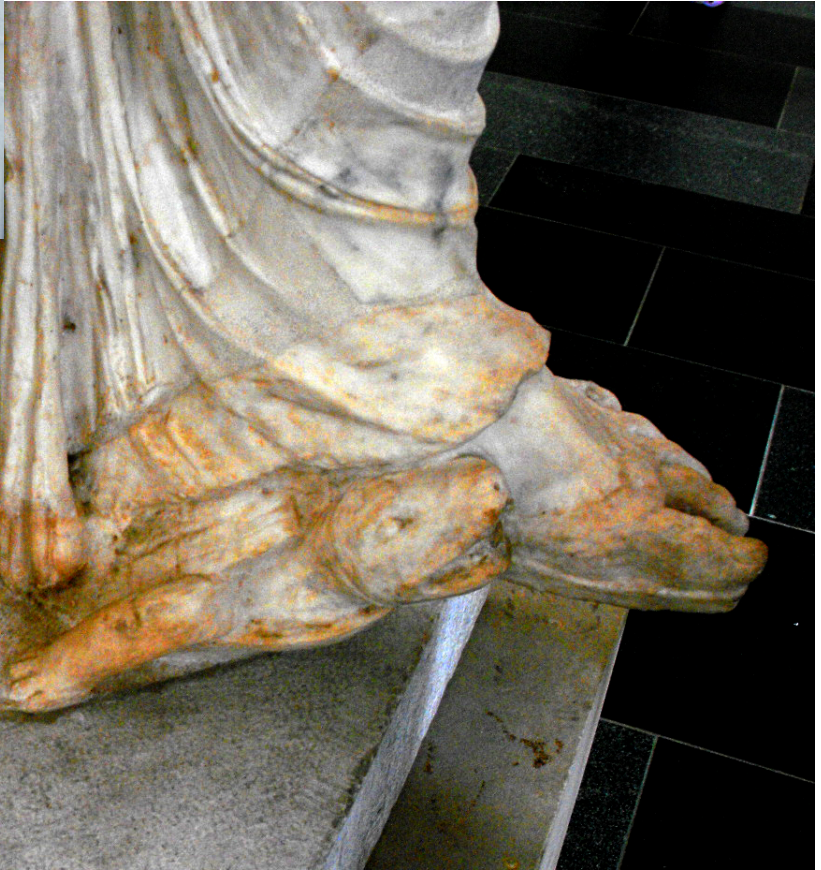
Lisipo



Atleta grego em bronze 310 a.C.

Policromia





Arquitetura

As edificações que despertaram maior interesse são os templos, **inicialmente de madeira**. A característica mais evidente dos templos gregos é a simetria entre o pórtico de entrada e o dos fundos. O templo era construído sobre uma base de três degraus. As colunas eram construídas segundo os modelos dórico, jônico e coríntio.

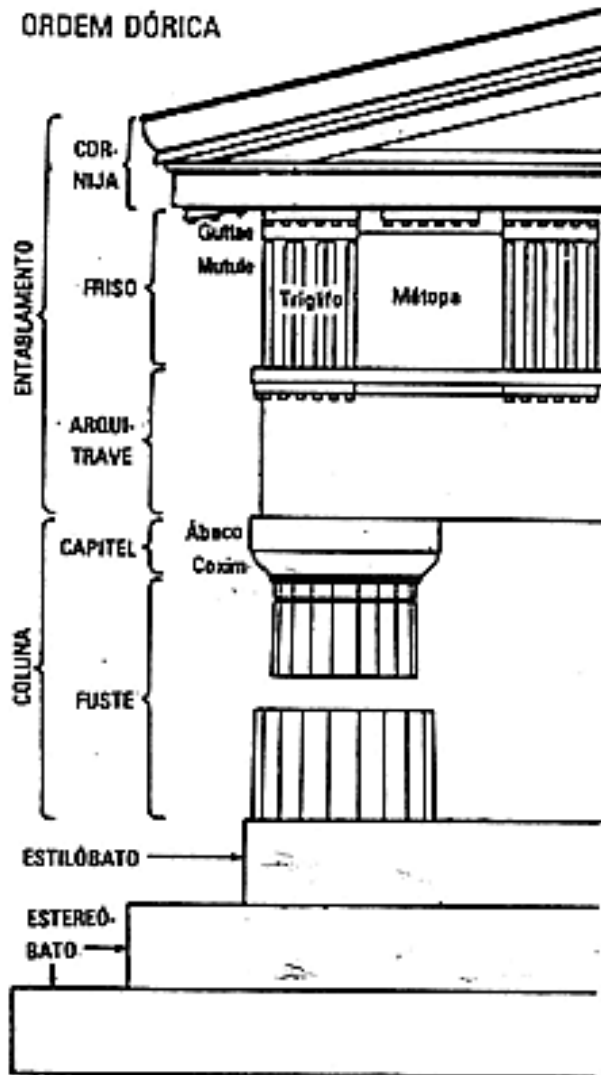
Estilo Dórico - era simples e maciça. O capitel era uma almofada de pedra. Sendo a mais antiga das ordens arquitetônicas gregas, a ordem dórica, por sua simplicidade e severidade, empresta uma idéia de solidez e imponência

Estilo Jônico - representava a graça e o feminino. O capitel era formado por duas espirais unidas por duas curvas. A ordem dórica traduz a forma do homem e a ordem jônica traduz a forma da mulher.

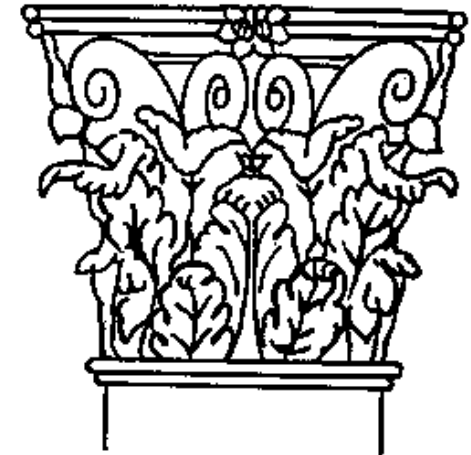
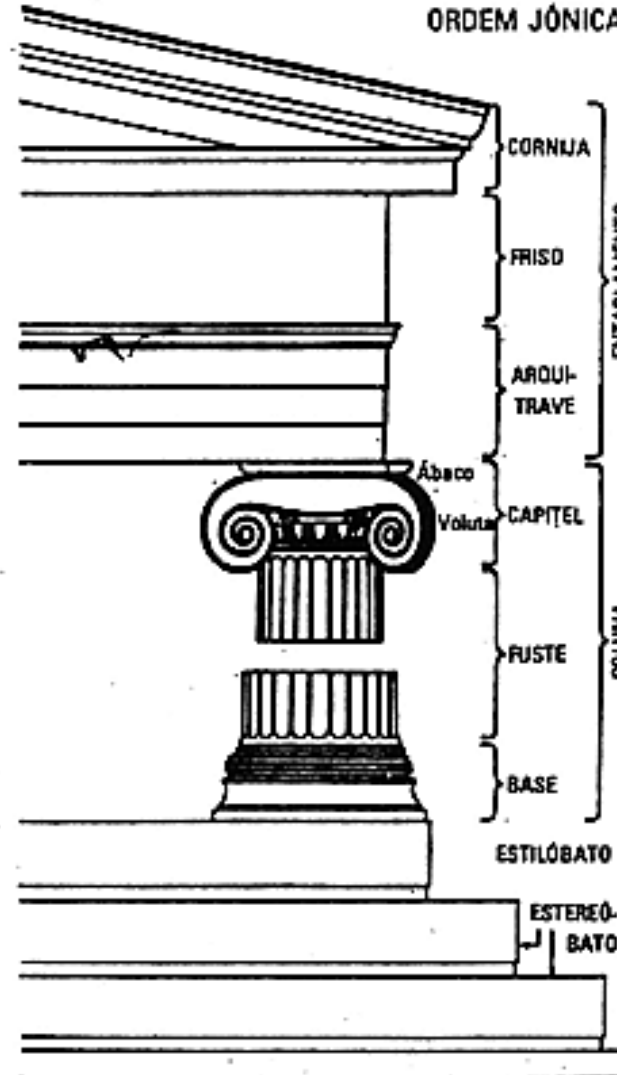
Estilo Coríntia - o capitel era formado com folhas de acanto e quatro espirais simétricas, muito usado no lugar do capitel jônico, de um modo a variar e enriquecer aquela ordem. Sugere luxo e ostentação.

Colunas Dórica, Jônica e Coríntia

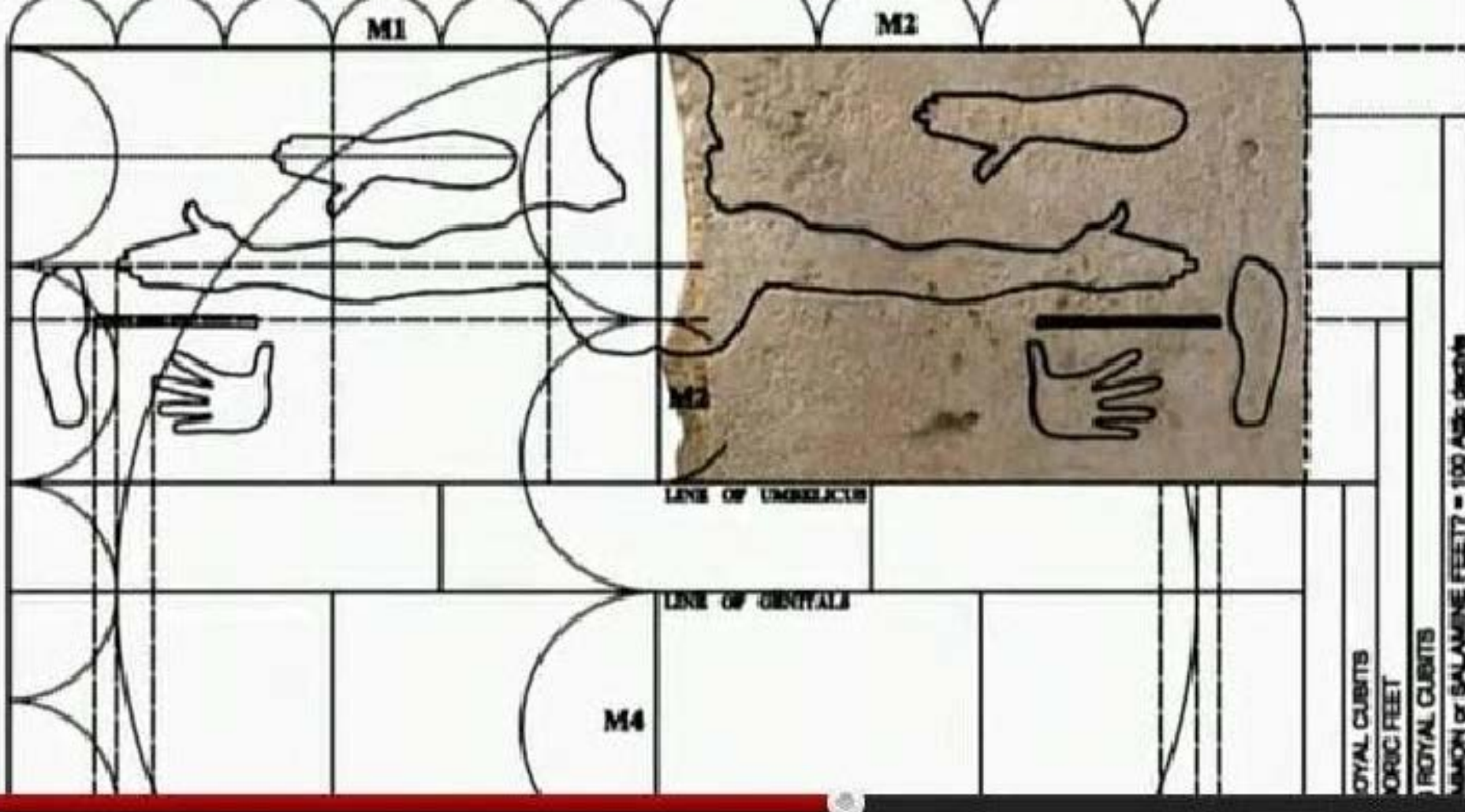
ORDEM DÓRICA



ORDEM JÔNICA



Capitel coríntio



Pedra Salamis – IV a. C

"O homem é a medida de todas as coisas, das coisas que são, enquanto são, das coisas que não são, enquanto não são."

Protágoras de Abdera - (Abdera, 480 a.C. - Sicília, 410 a.C.)

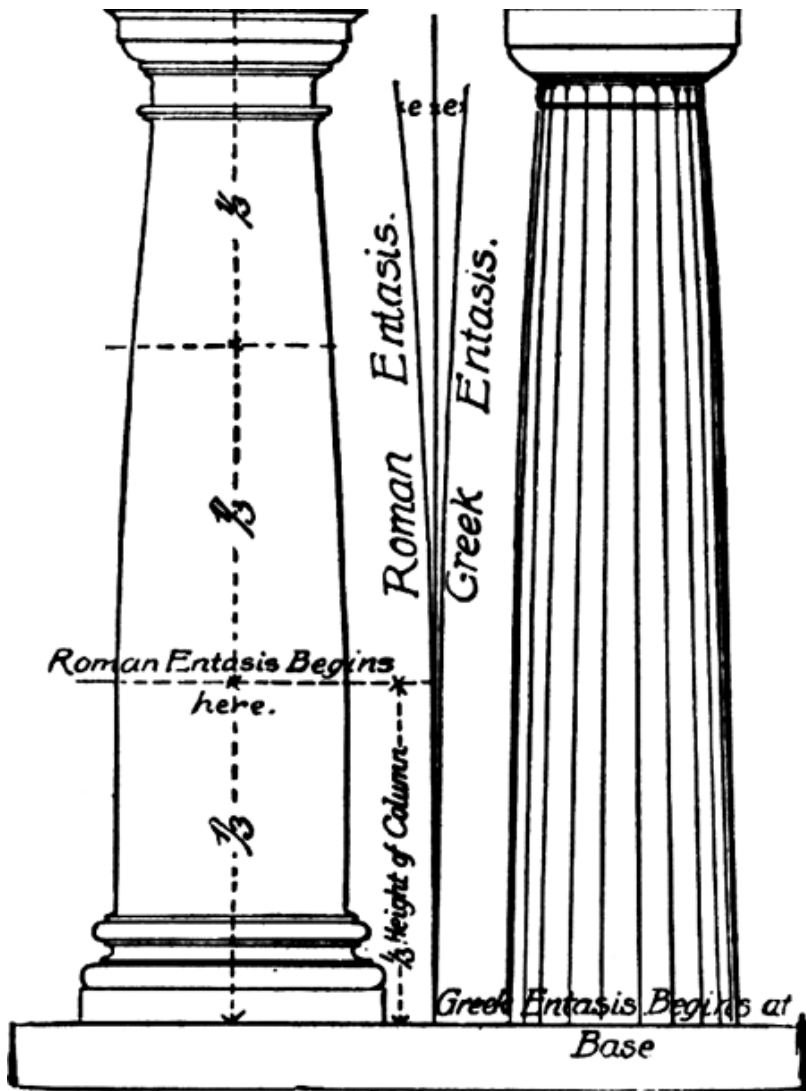


Templo em Paestum dedicado a Netuno séc. V a.C.
Estilo dórico



Exemplo de Templo com **estilo dórico**
Ictino, o Partenon, Acrópole, Atenas, 447-432 a.C.

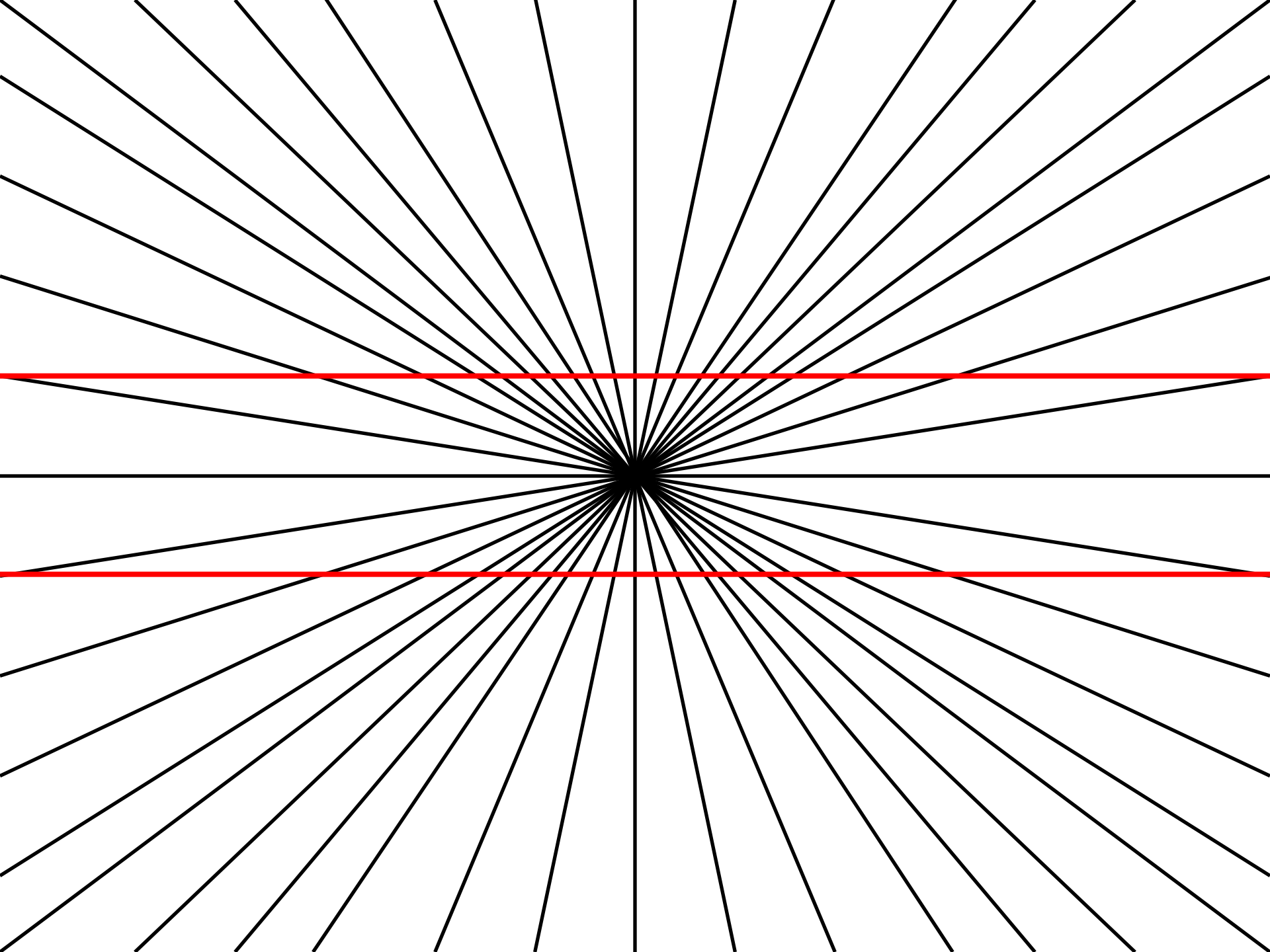
Êntase

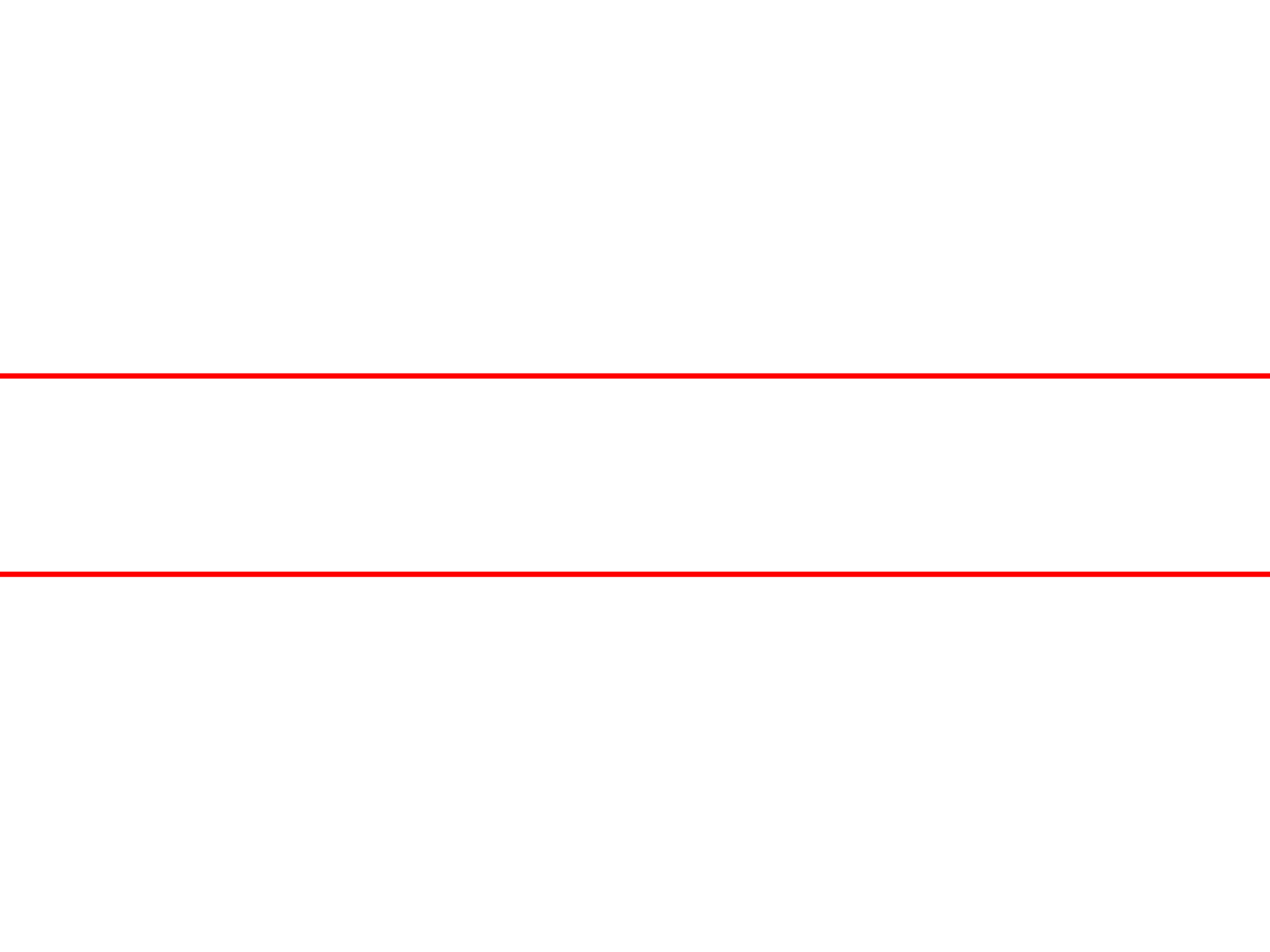


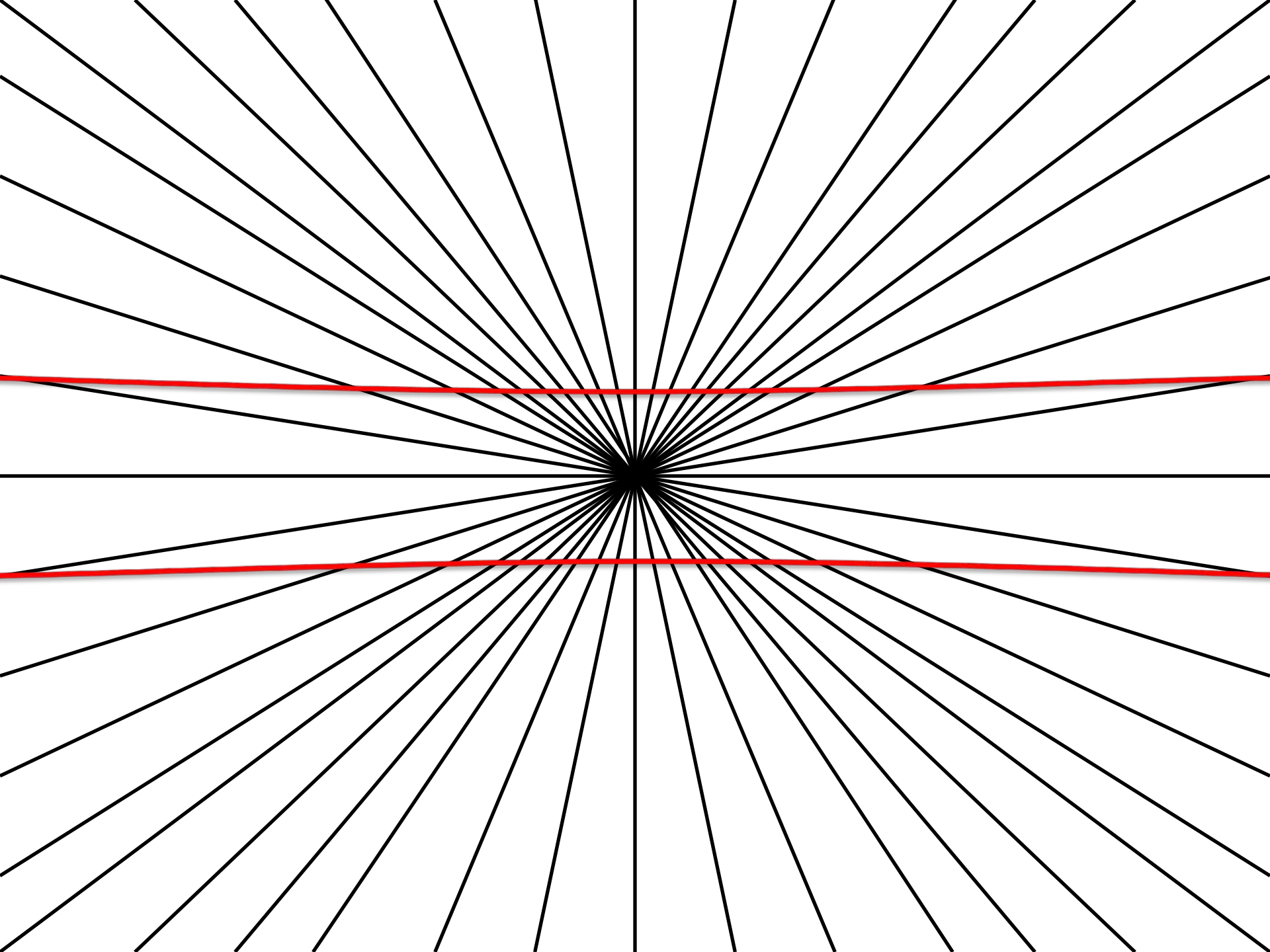
Êntase (em latim: entasis) é uma técnica usada para **reduzir a ilusão óptica provocada numa coluna** (ou outra estrutura similar) quando as duas linhas paralelas do fuste parecem encurvar para dentro. De modo a diminuir este efeito o fuste passa a ter uma ligeira curvatura para fora resultando no efeito óptico de linhas paralelas e também na ilusão de uma maior leveza e dinamismo gerais.

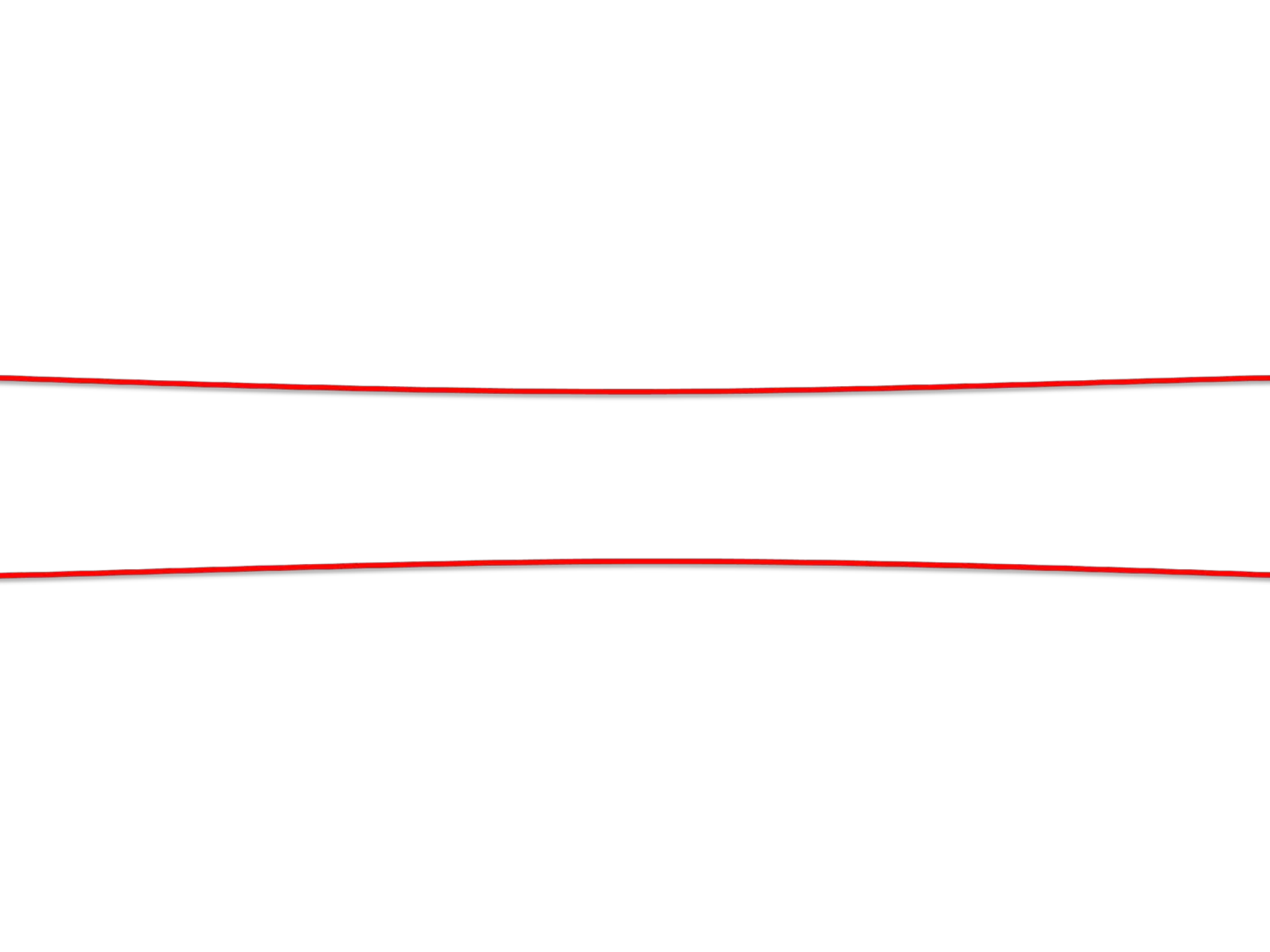
Esta curvatura observa-se muito na arquitetura da Grécia Antiga, em especial nos templos, em que o seu ponto máximo se encontra no terço inferior da coluna.

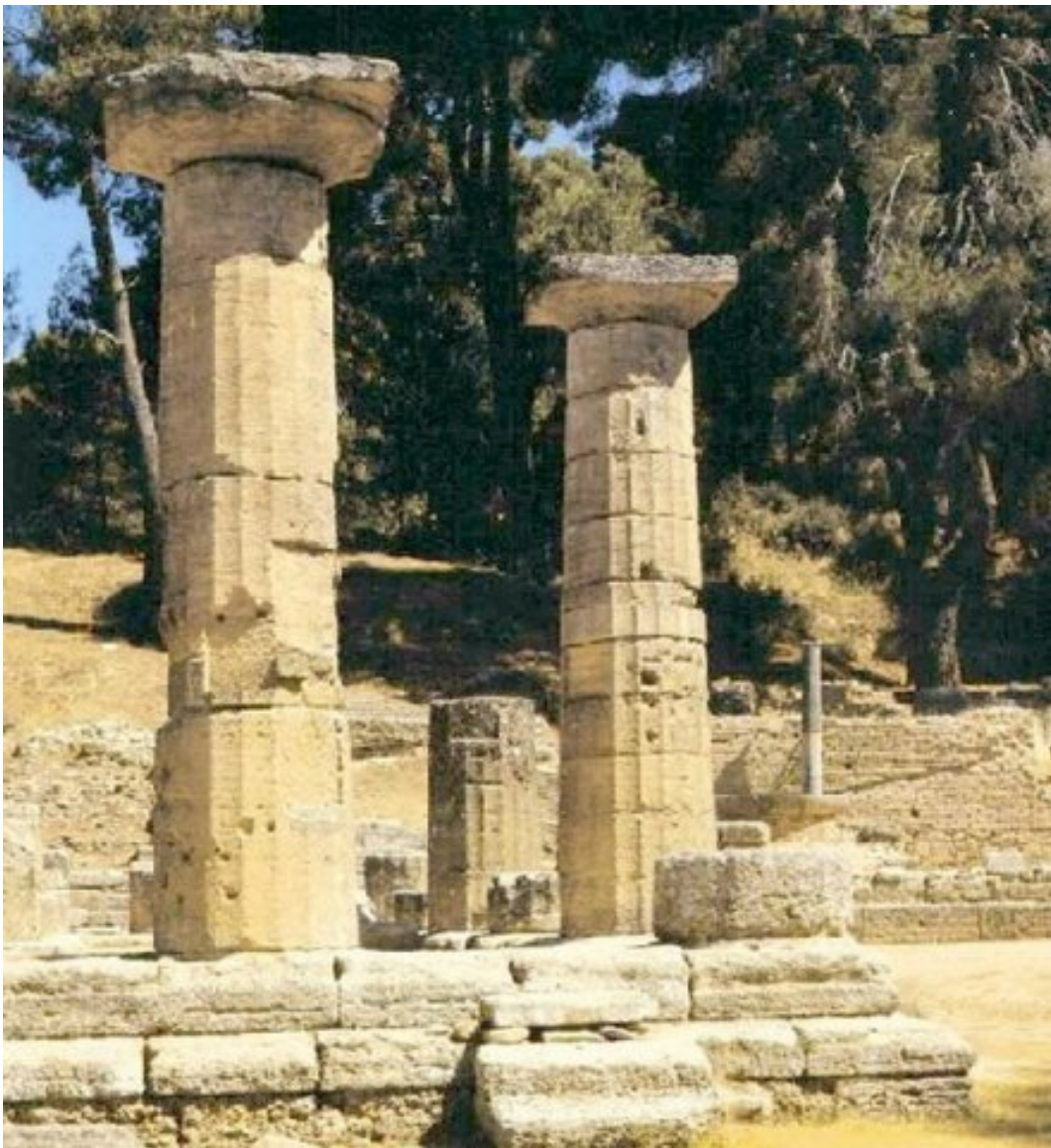












Colunas Dóricas



Ereicton, Acrópolis,
Atenas

Exemplo de **estilo
jônico**





Templo de Octavia, antiga Corinto, 27 a. C.
Estilo Coríntio



Cariátides, Acrópolis, Atenas

Tipos de templos gregos

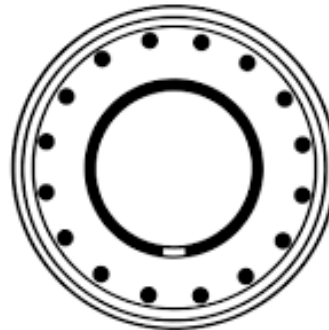
classificação conforme a disposição das colunas



in antis



in doppio antis



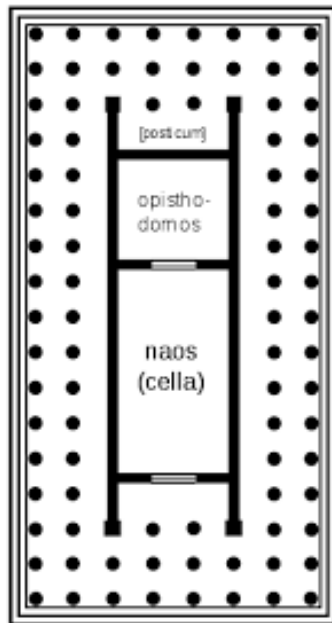
tholos



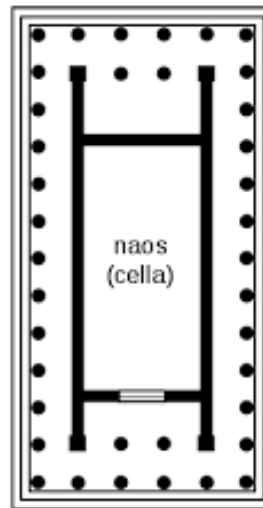
pròstilo



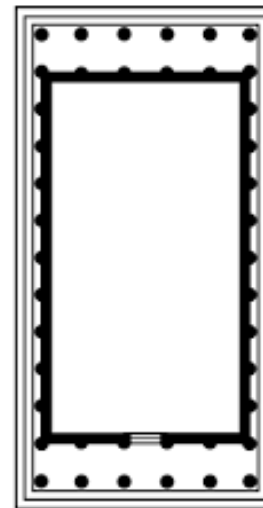
anfipròstilo



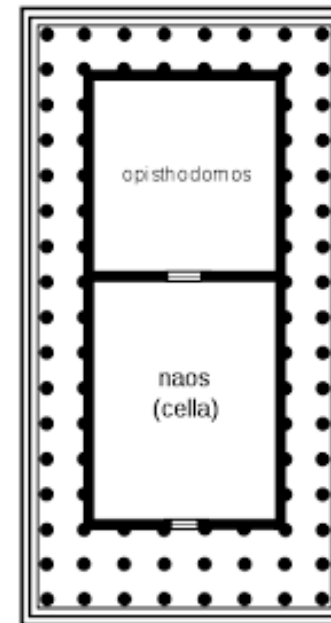
díptero



perítero



pseudoperítero



pseudodíptero



Curiosidade

O Partenon sofreu seu maior dano em **1687**, quando os venezianos, liderados por Francesco Morosini, atacaram Atenas e os otomanos usaram a edificação como paiol de pólvora. No dia 26 de setembro, um canhão veneziano, disparando da colina de Filopappus, acertou no paiol e o edifício foi parcialmente destruído. A estrutura interna foi demolida, o telhado caiu e algumas colunas, particularmente do lado sul, foram decapitadas. As esculturas sofreram pesados danos. Muitos pedaços do piso se soltaram, e mais tarde tornaram-se *souvenirs*.

Reflexões para próximo encontro

O que é arte pública?

Proposta de atividade

Procure observar em praças e lugares públicos o uso de estátuas homenageando personagens históricas

Wladimir Wagner Rodrigues
wrodrigu@trf3.jus.br